

## O PAPEL DA ACADEMIA NO DESENVOLVIMENTO DO TRIPLE-HELIX MODEL: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE MONTES CLAROS/MG SOBRE PARCERIAS LOCAIS

**Autores:** FELIPE FRÓES COUTO, PABLO PERON DE PAULA, PRISCILLA NOGUEIRA CASTRO, LARISSA OLIVEIRA SILVA

### Introdução

O presente trabalho aborda acerca da Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros, sendo esse um estudo conforme o *Triple-Helix Model*. Como forma de objetivar o tema, elaboramos a proposta de investigar/analisar as dinâmicas de parcerias existentes entre Universidade, Empresa e Governo no contexto local. Essa análise faz-se necessária para o completo entendimento da possibilidade de interações existentes entre os três agentes identificando se as propostas dos autores Etzkowitz e Leydesdorff estão sendo vivenciadas nos três atores. O estudo visa compreender a profundidade, necessidade, justificativa para a possibilidade de ocorrência dessas parcerias e nos remeterá a um entendimento acerca do compartilhamento de conhecimento e de recursos realizados entre a Universidade e seu entorno.

Ocorre, assim, uma investigação do relacionamento da Instituição de ensino com esses agentes e como essa percebe a participação e relevância desses atores no cenário do ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, o estudo está centrado na percepção da Universidade com relação ao Triple-Helix Model, sendo que possui-se como guia a discussão acerca do isolamento a que essa esteja submetida em razão da incipiente formação de parcerias com outros agentes fomentadores.

No referencial teórico do trabalho se inicia a apresentação do comportamento da Universidade frente às exigências mercadológicas, a sua submissão e perda de identidade própria frente aos interesses capitalistas de mercado, além de que se apresenta como essa reage à execução do ensino, pesquisa e extensão em colaboração com tais valores impostos. Em seguida passa-se à concepção do papel da docência como liame entre Universidade e aluno e ainda como responsável pela interligação Universidade-sociedade. O fato de a figura do professor ser apresentada como proeminente nas relações das Instituições de ensino prescreve a metodologia que será utilizada pelo trabalho, onde se apresentará as percepções do docente com relação as parcerias em pesquisa e extensão com outros agentes, aqui empresa e governo local.

Após são apresentados os modelos que ilustram a interação entre Universidade, Empresa e Governo, com destaque ao modelo Tríplice Hélice proposto pelos autores Etzkowitz e Leydesdorff em 1995-1996. Para esse modelo enfatizado percebe-se uma colaboração entre os três agentes que ultrapassa a imposição ou preponderância de um dos atores, quando cada um desses possuem autonomia em seus atos, mas escolhem compartilhar recursos e conhecimentos para que prolonguem sua sobrevivência ou até mesmo obtenham benefícios e preencham lacunas em sua gestão.

### Material e Métodos

Para exponenciar os métodos utilizados citaremos o sujeito/objeto, técnica e instrumento de pesquisa, área de abrangência, Universo e Amostra utilizados. Como sujeito de pesquisa, serão analisados os professores como agentes que iniciam a intermediação Universidade-Empresa. Assim, justifica-se suas classificações como objeto de pesquisa desse trabalho. Como técnica e instrumento de pesquisa, foi feito uso da entrevista individual semi-estruturada e de levantamento, acompanhada da aplicação de duas espécimes de questionários, um semi-estruturado e outro estruturado, constituem-se, respectivamente, a técnica e instrumento utilizados.

Foi realizado um levantamento de todos os docentes do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais e dos Docentes ligados a projeto de pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Montes Claros. Foi criado um banco de dados referentes a cada docente, constando nome, projetos de pesquisa e extensão ativos como coordenador ou como integrante. O questionário estruturado foi encaminhado via email a todos estes docentes com raras exceções aos que não foi obtido o contato de email. O questionário também foi disponibilizado de forma impressa aos docentes que estavam em seus gabinetes quando feita a abordagem pelas pesquisadoras. A entrevista individual foi preferida pelo fato de proporcionar maior liberdade ao respondente acerca de assuntos íntimos do participante e tempo mais abrangente para reflexões do que será falado.

Para construção da análise qualitativa utilizou-se do programa Atlas TI, versão 7.5.12, em, que primeiramente, delineou-se em conjunto quais seriam os códigos que representassem cada assunto ou percepção abordados nas entrevistas e, logo após, iniciou-se a análise de cada tópico separadamente.

### Resultados e Discussão

Notou-se que todos os docentes possuem conhecimento dos ganhos que as empresas podem ter com a realização de parcerias da Universidade, mas infelizmente, muitos docentes se mostraram desconhecedores dos ganhos que o Governo teria na realização de parcerias com a Universidade, não porque inexistiam ganhos, mas sim porque não realizavam ou nunca buscaram parcerias com o Governo Local, logo não detinham experiências que fundamentassem suas possíveis argumentações sobre tal assunto. No geral, os docentes não possuem parcerias frequentes com Universidades, e no caso do Governo Local, muitos dizem desconhecer essa projeto de parcerias, desta forma relatam experiências de como seriam as parcerias quando e se elas ocorressem, mensurando-se por relatos de outros docentes ou de outros profissionais que realizaram parcerias.



Na visão de alguns docentes a Universidade deve ser protegida das tendências capitalistas, pois essas são ameaçadoras ao propósito inicial e fundamental da instituição e além disso essa tendência pode deixá-la vulnerável economicamente. Averiguou-se assim, medo por parte dos docentes de se aventurarem atrás de parcerias com empresas, uma vez que temem que a organização, então extremamente comprometida com o capital/lucro, utilize-se de seu poder desproporcional sobre a Universidade utilizando da fraqueza da Instituição de ensino, na figura da pesquisa, extensão versus necessidade de capital para sobrevivência dos projetos, e torne a Universidade subjugada às necessidades da organização, um trabalho de “mendigo”, nas palavras de um dos docentes, uma vez que a Universidade exerce suas atividades para a empresa como forma de sobrevivência de sua própria ideologia (ensino, pesquisa e extensão) e se vê obrigada a exercer tais alianças, logo não se trata de uma condição de escolha e de equilíbrio de forças.

Desta forma, por maior parte dos docentes há o medo de realizar parcerias com empresas e no caso do Governo Local, essas parcerias devem ser feitas com cautela e estratégia, de acordo com os entrevistados. Nota-se que pelo desequilíbrio de forças entre os agentes parceiros, muitas vezes a Universidade fica impedida de divulgar resultados de pesquisas à sociedade, o que é brutal e contraditório, uma vez que quem investe, majoritariamente, nas Instituições de Ensino é a sociedade, logo essa deve ter preferência na apresentação dos resultados obtidos pelas atividades da Universidade, não apenas um grupo seletivo dessa comunidade (na figura da empresa). Em âmbito governamental não é relatado a inibição de resultados, possa ser pelo motivo de os docentes não realizarem muitas parcerias com Governo Local ou por esse não ter o objetivo de esconder da população os frutos de pesquisa extraídos da Universidade.

Segundo docentes o padrão de exigência da Universidade, como publicação em revistas científicas A1 e A2, assim como a participação e contribuição profunda nos processos de triplíce-atividades exigiria um nível maior e melhor de utilização do tempo, possibilitando aos professores menos atividades e mais tempo para a realização de atividades pontuais e que não sejam atividades espaçadas e fragmentadas. Notou-se, na maioria dos depoimentos, que os docentes possuem a falta de tempo para dedicação à busca ou ao comprometimento com uma parceria como um agravante, uma vez que já possuem carga-horária elevada em relação ao envolvimento com a Universidade, o que pode ser interpretado como controverso, embora não o seja, uma vez que as parcerias contariam como uma prática de extensão, satisfazendo assim esse dever do docente, e a pesquisa, muitas vezes, necessita de recursos que parceiros podem ofertar, dessa forma podemos dizer que o docente espera que o recurso já esteja disponibilizado quando ele for realizar a pesquisa, pois não há tempo para se dividir entre a busca de parcerias e a realização delas, esse é o fato. Tal se confirma pelo fato de muitos defenderem que seja dever não só do professor, mas também da Instituição procurar por parcerias, assim teria uma divisão nítida de tarefas sem que se sobrecarregue apenas um dos agentes.

Existe a necessidade de compreensão do que seriam as parcerias com o governo, uma vez que por ser a universidade uma autarquia, portanto pública, ela já é sustentada pelo governo municipal, estadual e federal, sendo assim, existiu, ao longo da pesquisa, a constante necessidade de discriminar os agentes públicos que não fossem aqueles recursos governamentais aprovados pela lei orçamentária anual. Nota-se também que a parceria não é um fim, mas sim uma forma de se atingir o objetivo final, sendo esse objetivo final a pesquisa e a extensão, ambos obrigatórios ao docente. Desta forma, o docente se sente confortável em saber que tem ou teria uma fonte de recursos para realizar as finalidades e focos da universidade, ao passo que muitas vezes esse conforto é irrealístico quando o fator burocrático entra em questão fazendo com que muitos professores desistam de buscar parcerias encontrando mais comodismo em não fazê-las.

O aluno ter a oportunidade de tornar-se empregado da empresa parceira, a obtenção de recursos para pesquisas e a satisfação direta das demandas da sociedade são os principais ganhos apontados pelos docentes ao se realizar parcerias. Nota-se dificuldades de saber qual seria o apoio governamental para a Universidade, uma vez que essa já possui sua existência justificada pelo auxílio financeiro repassado dos cofres públicos pelo Governo à Instituição. Logo, a Universidade já possui a parceria governamental desde o seu nascimento.

## Considerações Finais

O professor, enquanto educador, possui características salvaguardadas como: gosta do que faz, está comprometido com suas atividades, possui comportamento ético, têm consciência de sua capacidade de mudar as pessoas e instituições, tem competência de formar pessoas e vencer desafios nessa formação, mantém-se atualizado e participa de eventos educacionais. Já como agente intermediário entre Universidade-Empresa, o docente possui características de intermediador fundamental entre Academia e Mercado, segundo Cunha & Neves (2008), em que os atributos de consultivos, de pesquisa e de administração emergem. Somando-se a isso tais características misturam-se com aquelas pessoais e intrínsecas a cada docente, podendo corroborar ou corromper com a interação entre Universidade, Empresa e Governo. Destarte, acompanhar o trabalho e demanda da docência não é uma atitude desidiosa da Universidade e sim uma necessidade emergente nessa e que configura sua capacidade de constituir novos conhecimentos.

Uma deficiência grave, dos países pobres e em alguns emergentes, está sendo a de inexistente, ineficiente ou diminuta utilização da aprendizagem interativa. A interação do conhecimento fornece compartilhamentos, atualização e *feedback* de informações. Tais ações são essenciais à formação de novos conhecimentos e ao desenvolvimento desses. Como exemplo temos que: uma informação isolada em nada contribui para o desenvolvimento e alicerce de um *cluster*, em contramão, o mesmo se aplica para a comunidade científica vigente. O modelo de aprendizagem coletiva de um país desenvolvido também leva em consideração a situação da maior parte da mão de obra, de acordo com Cunha e Neves (2008), pois essa necessita de conhecimentos básicos para que consiga acompanhar o aprendizado movimentado pela comunidade provedora desse.

Os docentes detêm o conhecimento em mãos e por isso conseguem vantagem competitiva para a Universidade, que por sua vez, torna-se também, em um sentido mais amplo, em uma organização produtiva. No entanto, está essa agora voltada não à competição a nível mercadológico com as demais, mas coligada a essas em forma de consultorias e de pesquisas. Mesmo que muitas vezes a Universidade não detenha o capital como estrutura básica em sua composição e funcionamento, ela detém essencialmente o conhecimento como tal e assim, controla com poder as relações capitalistas que a ela se subordinam, desta forma, os docentes transacionam com o mercado, levam a Universidade a um padrão competitivo e controlam relações empresariais.

## Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da FAPEMIG ao Projeto e ao Instituto de Ciências Agrárias da UFMG (ICA-UFMG)

## Referências Bibliográficas

BERNARDES, Roberto Carlos; VARELA, Carmen Augusta; SOARES, José Aparecido. Desafios da consolidação sustentável da cadeia produtiva do biodiesel no Brasil: uma abordagem com base no método da hélice tripla. *Revista de Administração da Unimep*, v. 10, n. 3, p. 145-161, 2012.

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR

Apoio:



CUNHA, Sieglinde Kindl da; NEVES, Pedro. Aprendizagem Tecnológica E A Teoria Da Hélice Tripla: Estudo De Caso Num APL De Louças **RAI: revista de administração e inovação**, v. 5, n. 1, p. 97-111, 2008.

DAGNINO, Renato. A Relação Universidade-Empresa no Brasil e o " Argumento da Hélice Tripla". **Revista Brasileira de Inovação**, v. 2, n. 2 jul/dez, p. 267-307, 2009.

DA SILVA FERRAZ, Deise Luiza; MARTONI, Valéria Bonadia Marucchi; CHAMBERLAIN, Daniela. Modelo Hélice Tríplice: um mecanismo econômico e ideológico para concretizar os interesses do capital. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 13, n. 103, p. 115-145, 2012.

ETZKOWITZ, Henry. Normative change in science and the birth of the Triple Helix. **Social Science Information**, v. 50, n. 3-4, p. 549-568, 2011.

GOMES, Myller Augusto Santos; COELHO, Tainá Terezinha; GONÇALO, Cláudio Reis. Tríplice Hélice: A Relação Universidade-Empresa Em Busca Da Inovação **GESTÃO.Org: Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, 2016.

LUENGO, María Jesús; OBESO, María. Efeito da hélice tríplice em desempenho de inovação. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 4, p. 388, 2013.

RIEU, Alain-Marc. Innovation today: the Triple Helix and research diversity. **Triple Helix**, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2014.

RODRIGUES, C.; MELO, A. I. The Triple Helix Model as Inspiration for Local Development Policies: An Experience?Based Perspective. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 37, n. 5, p. 1675-1687, 2013.